

Artigo original

## Uma proposta para desenvolver o hábito da leitura a partir da leitura do texto híbrido – *Graphic Novel*

*A proposal to develop the reading habit from the perspective of the hybrid text – Graphic Novel – Graphic novel*

*Una propuesta para desarrollar el hábito lector desde la perspectiva del texto híbrido – Novela Grafica – Novela Grafica*

Ana Carolina dos Santos Barros<sup>1,\*</sup>

**Citação:** Barros, A.c. S.; (2026). Uma proposta para desenvolver o hábito da leitura a partir da leitura do texto híbrido. *InterteXto*, 19. <https://doi.org/10.18554/it.v19i0.8772>

**Editor:** Priscila Marques Toneli, Juliana Bertucci Barbosa

**Organizador:** Acir Mario Karwoski

**Recebido:** 02 Dezembro 2025

**Aceito:** 02 Dezembro de 2025

**Publicado:** 30 Janeiro 2026



Texto sobre copyright.



1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro [ROR<sup>xx</sup>](#), Uberaba (MG), Brasil.

\* Autor correspondente: [ana.santos.barros@educacao.mg.gov.br](mailto:ana.santos.barros@educacao.mg.gov.br)

**RESUMO:** O presente artigo analisa o gênero textual *Graphic Novel* e propõe uma sequência didática, com o objeto de inseri-lo no cotidiano escolar como alternativa de leitura para os alunos. A pesquisa discute o desafio que é despertar a paixão pela leitura no contexto contemporâneo amplamente tecnológico, uma vez que estudos da neurociência indicam que a leitura digital ativa áreas diferentes do cérebro, exigindo um processamento rápido, às vezes superficial e podendo levar a leituras menos reflexivas. A *Graphic Novel*, entra nesse cenário como uma alternativa para despertar o interesse do aluno pela leitura, já que é um gênero que trabalha palavras e imagens em uma mistura dinâmica e atrativa, muito próxima às HQs, porém mais longa, complexa, o que enriquece a experiência dos leitores. O artigo ressalta o trabalho do professor enquanto mediador de uma leitura que vá além das palavras e abranja a decodificação das várias multiplicidades, o que orienta a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que foca na diversidade textual como base para inserção do desenvolvimento das habilidades e também para o desenvolvimento da fruição na leitura. Como aporte teórico, ressalta-se a origem histórica do gênero, evidenciando a importância de Will Eisner (1970) para a disseminação, além de reforçar a língua como interação social, conforme Bakthin (1929). O referencial discute sobre a importância da participação ativa do leitor para uma leitura do texto como fruição, segundo Barthes (1987) e a importância da construção dos conhecimentos prévios, em conformidade com Jass (1994) como auxílio da construção de sentidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Graphic novel*. Gênero híbrido. Leitura. Multimodalidade.

**ABSTRACT:** This article analyzes the graphic novel genre and proposes a teaching sequence with the aim of incorporating it into everyday school life as an alternative reading option for students. The research discusses the challenge of awakening a passion for reading in today's highly technological context, since neuroscience studies indicate that digital reading activates different areas of the brain, requiring rapid processing, which is sometimes superficial and can lead to less reflective

*reading. Graphic novels enter this scenario as an alternative to spark students' interest in reading, since they are a genre that combines words and images in a dynamic and attractive mix, very similar to comic books, but longer and more complex, which enriches the readers' experience. The article highlights the work of the teacher as a mediator of reading that goes beyond words and encompasses the decoding of various multiplicities, which guides the National Common Core Curriculum (BNCC), which focuses on textual diversity as a basis for the development of skills and also for the development of enjoyment in reading. As a theoretical contribution, the historical origin of the genre is highlighted, emphasizing the importance of Will Eisner (1970) for its dissemination, in addition to reinforcing language as social interaction, according to Bakthin (1929). The reference discusses the importance of the reader's active participation in reading the text as enjoyment, according to Barthes (1987), and the importance of building prior knowledge, in accordance with Jass (1994), as an aid to the construction of meaning.*

**KEYWORDS:** *Graphic novels. Hybrid genre. Reading. Multimodality.*

**RESUMEN:** *El presente artículo analiza el género textual de la novela gráfica y propone una secuencia didáctica con el objetivo de incorporarla a la vida cotidiana escolar como alternativa de lectura para los alumnos. La investigación aborda el reto que supone despertar la pasión por la lectura en el contexto contemporáneo, ampliamente tecnológico, ya que los estudios de neurociencia indican que la lectura digital activa áreas diferentes del cerebro, lo que exige un procesamiento rápido, a veces superficial, y puede conducir a lecturas menos reflexivas. La novela gráfica entra en este escenario como una alternativa para despertar el interés del alumno por la lectura, ya que es un género que trabaja con palabras e imágenes en una mezcla dinámica y atractiva, muy parecida a los cómics, pero más larga y compleja, lo que enriquece la experiencia de los lectores. El artículo destaca el trabajo del profesor como mediador de una lectura que va más allá de las palabras y abarca la decodificación de las diversas multiplicidades, lo que orienta la Base Curricular Nacional Común (BNCC), que se centra en la diversidad textual como base para la inserción del desarrollo de habilidades y también para el desarrollo del disfrute de la lectura. Como aporte teórico, se destaca el origen histórico del género, evidenciando la importancia de Will Eisner (1970) para su difusión, además de reforzar el lenguaje como interacción social, según Bakthin (1929). El referente discute la importancia de la participación activa del lector para una lectura del texto como disfrute, según Barthes (1987), y la importancia de la construcción de conocimientos previos, de acuerdo con Jass (1994), como ayuda para la construcción de significados.*

**KEYWORDS:** *Novela gráfica. Género híbrido. Lectura. Multimodalidad.*

## 1 Introdução

Atrair a sociedade contemporânea para a leitura é um obstáculo encontrado pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura, desde o surgimento da tecnologia no século XX, competir com a rapidez e a dinamicidade dos meios digitais é uma batalha travada até hoje pelos livros físicos, que

demandam tempo e entrega do leitor, até mesmo para os livros digitais, que lutam para manter viva a concentração das pessoas em meio às notificações dos *smartphones*. A neurociência já aponta que a leitura digital estimula as áreas do cérebro de maneira diferente da leitura em suportes físicos, o que impacta no funcionamento dos neurônios da leitura (Wolf, 2018). Segundo Maryanne Wolf (2018), os leitores atuais, imersos em textos rápidos e “*hiperlinkados*” estão desenvolvendo uma leitura superficial que ativa muito menos à reflexão profunda e à análise crítica, ativa áreas do cérebro ligadas à tomada de decisão rápida, diminuem a imersão e leva ao costume de uma leitura fragmentada, o que se torna preocupante, pois a longo prazo será que as pessoas manterão o senso crítico e a retenção de informações adequadas?

Não podemos esquecer que o cérebro humano é plástico e que pode se adaptar às leituras diversas, tanto nos ambientes digitais, quanto na reflexão da leitura impressa. É importante a percepção de que tanto a leitura digital, quanto a leitura impressa ofertam seus benefícios e esta não pode desaparecer em detrimento daquela.

Preservar a prática da leitura impressa viva e propiciar para as pessoas o entendimento do que ela pode proporcionar é um desafio constante para os professores. Dentre essas buscas em despertar o interesse pela leitura, encontramos novas formas de criação e gêneros que buscam se adequar às novas situações comunicativas pungentes, situações agora, tão tecnológicas e rápidas, como ao assistir vídeos, escolher os *shorts*, novo gênero tecnológico, rápido e curto, que já ganhou grande parte do público infantil e jovem.

Nesse contexto, ressurgem as *Graphic Novels*, de tradução, novela gráfica, gênero que integra diferentes códigos semióticos, as palavras e as imagens na produção de sentido, linguagem verbal e não-verbal em sincretismo. Ele foi difundido pelo quadrinista norte americano, Will Eisner, em sua primeira criação do gênero “Um contrato com Deus”, na década de 1970. Para Eisner (2005, p. 42) em seu livro *Narrativas Gráficas*: “A *Graphic Novel*, como a conhecemos hoje, é uma combinação de texto, seja ele narrativo (balões), integrado com arte disposta de forma sequencial”.

É importante deixar clara a diferença entre Comics (revistas em quadrinhos) e *Graphic Novel*. As novelas gráficas não são uma imitação das histórias em quadrinhos, mas sim, uma possibilidade de aprofundar temas, aumentar histórias, ampliar o público, aproximando a linguagem também para um público mais adulto. O gênero em análise tem como característica principal o tamanho de suas narrativas, que se equiparam aos romances, por isso a tradução “romance gráfico”, a *Graphic Novel* tem como pano de fundo temas mais complexos o que a distância das narrativas rasas e curtas.

O presente artigo objetiva analisar o gênero e propor a sua inserção no dia a dia leitor dos alunos da atualidade. Enxerga-se nele grande potencial em despertar o interesse pela leitura, a

criatividade e a imaginação a partir das páginas de um livro que combine linguagens e que permita ao leitor viajar nas narrativas propostas.

Para o grande impulsionador da *Graphic Novel*, nesse gênero o escritor e o artista preservam sua soberania, porque a história vem do texto e é embelezada pela arte, o ritmo vagaroso da narrativa gráfica, dá ao leitor mais tempo para observar melhor a arte (Eisner, 2005, p. 31). Diante disso, o presente artigo traz a combinação das palavras com as imagens-narrativas como objeto de estudo e análise para que se perceba a relevância do gênero para a sala de aula e como nova forma, para muitos, de leitura, na iminência de contribuir com o cotidiano escolar, auxiliar e apresentar a possibilidade de leituras a partir da linguagem híbrida.

## 2 Referencial Teórico - Gêneros textuais/discursivos

Os gêneros não são discursivos ou textuais, já que somam juntos um sincretismo entre os discursos produzidos e o texto. Separá-los e estudá-los como somente texto-estrutura, seria como construir enunciados perdidos no mundo, sem intenção comunicativa, sem contextos, assim como estudá-lo somente como discurso, seria como construir enunciados sem amarras, sem estilo e sem composição, pois, segundo Bakhtin o gênero discursivo organiza nosso discurso no mesmo intento em que são construções até certo ponto estáveis de enunciados com características próprias em relação ao tema, estilo e construção composicional, reconhecidos socialmente e utilizados em situações comunicativas variadas (Bakhtin, 1997, p. 279), logo por meio do célebre teórico russo da linguagem, fica claro que separar a organização do texto do discurso é não abranger as esferas que permitem a comunicação.

O que acontece nesse propósito de divisão é apenas separar linhas de grandes teóricos ou linguistas, uns que se aproximam e outros que se afastam da linha de Bakhtin. Esta disjunção ou convergência foram afirmadas por Rojo (2005), segundo Bezerra (2017)

As designações de gêneros discursivos e de gêneros textuais são o signo de uma polifonia pela qual os diversos pesquisadores se aproximam ou se afastam da perspectiva bakhtiniana. A expressão “gêneros discursivos” sinalizaria uma maior aproximação, enquanto “gêneros textuais” indicaria maior refração (Rojo, 2005, p. 184-185 *apud* Bezerra, 2017, p. 21, destaque no original).

As discussões se os gêneros são discursivos ou textuais são simplesmente terminologia e não recairia em grandes diferenças ao se trabalhar com o que realmente importa, a textualidade ou com as intenções comunicativas, é importante refletir que gênero não é uma subcategoria do texto ou do discurso, é uma categoria da linguagem. Gêneros não podem ser entendidos somente como forma ou estrutura, estilo linguístico, conteúdo, pois envolvem outros aspectos, como os interlocutores, as

situações sociais, os propósitos comunicativos. Daí se percebe a importância de entender que texto, discurso e gênero não são sinônimos, passíveis de serem tratados como mesmos, mas que eles se relacionam e se completam formando uma unidade comunicativa que segundo Marcuschi (2000) deveria assumir a forma única de serem chamados, simplesmente gênero comunicativo.

“[...] para eliminar as querelas teóricas e sobre todas as disputas aqui envolvidas”. A sugestão a ser adotada em “momentos futuros” seria utilizar o termo “gêneros comunicativos” em substituição a “gêneros textuais”, considerando que textos “são artefatos ou fenômenos que exorbitam suas estruturas e só têm efeito se situarem em algum contexto comunicativo”. Assim, argumenta o autor, o termo comunicativo poderia qualificar o gênero da forma mais adequada [...] (Marcuschi, 2000 *apud* Bezerra, 2017, p. 23).

Dentro de todas essas perspectivas de gênero, muito além das discussões sobre termos, surgem novos gêneros com a intenção de abarcarem todas as possibilidades comunicativas que a contemporaneidade proporciona, e a escola abraça todos os dias o desafio e o compromisso de apresentar e inserir na vida do aluno uma abordagem mais prática, dinâmica e interessante, e junto a isso, não há de se distanciar do prazer em se pegar um livro nas mãos e lê-lo.

Já definia tão bem Clarice Lispector sobre o que todo professor/mediador procura ao propor novas formas de levar o aluno a descobrir-se leitor, e assim em primeira pessoa a menina que sonhava em ler “As reinações de Narizinho” narra o quanto emocionante era tê-lo nas mãos como se fosse o melhor presente que pudessem lhe dar. O livro!

“[...] Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. *Meu peito estava quente, meu coração pensativo. Chegando em casa, não comecei a ler.* *Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada. Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo. Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante” (Lispector, 1998, p. 7-8).*

## 2.1 Gêneros híbridos e *Graphic Novel*

O trabalho com gêneros híbridos em sala de aula é uma proposta dinâmica e ao mesmo tempo desafiadora, pois trazer textos multimodais como propostas de leitura, envolve o trabalho com práticas pedagógicas inovadoras que envolvam os alunos e os mantêm motivados não só para o

momento do que é proposto, mas também para sustentar o hábito da leitura, como forma de desenvolver os aspectos intelectual, social e emocional, além de tudo isso os gêneros mesclam tipos de linguagens diversas, o que os insere na dinamicidade da atualidade e ao mesmo tempo permite manter a cultura da leitura reflexiva viva.

O mundo globalizado pede agilidade e rapidez e nos vemos o tempo todo inundados de informações, textos, situações que invadem as mentes; são vídeos, imagens, sons que chamam a atenção e dispersam o pensamento de atividades que exigem concentração, como a leitura.

A alfabetização tradicional enfatizava a linguagem verbal-escrita. Entretanto, agora, ser letrado significa ser capaz de ler e produzir textos que utilizam múltiplas linguagens, como já afirmava Tom Wolf escrevendo para *Harvard Educational Review* (1977):

Durante os últimos cem anos, o tema da leitura tem sido diretamente vinculado ao conceito de alfabetização; aprender a ler... tem significado aprender a ler palavras.... Mas... gradualmente a leitura foi se tornando objeto de um exame mais detalhado. Pesquisas recentes mostram que a leitura de palavras é apenas um subconjunto de uma atividade humana mais geral, que inclui a decodificação de símbolos, a integração e a organização de informações.... Na verdade, pode-se pensar na leitura - no sentido mais geral - como uma forma de atividade de percepção. A leitura de palavras é uma manifestação dessa atividade; mas existem muitas outras leituras - de figuras, mapas, diagramas, circuitos, notas musicais [...] (Wolf, 1977, p. 411 *apud* Eisner, 1985, p. 8-9).

Nossos alunos fazem parte de um mundo em que a comunicação é profundamente híbrida, desde as redes sociais, as mensagens instantâneas, anúncios, séries, filmes, noticiários que misturam imagens, textos, sons. Ignorar a conectividade e a dinamicidade da atualidade é descontextualizar o ensino da nossa língua, já que para Bakhtin (1929), a língua não é só um enunciado isolado, mas um evento de interação social, viva, dinâmica; e as interações contemporâneas englobam uma vasta tipicidade de signos.

Trabalhar com gêneros híbridos é desenvolver nos alunos o letramento multimodal, é levá-los a decodificar, a entender como diferentes modos interagem para construir sentidos diversos na leitura e também ajudá-los a explorar a multimodalidade em suas produções textuais para atingir seus propósitos comunicativos, experimentar diferentes formatos e possibilidades, além de buscar soluções que inovem a maneira de se expressar e desenvolver a criatividade.

A *Graphic Novel* começou a ser difundida nos Estados Unidos, na segunda metade do século XX, na década de 1970, por Will Eisner, com sua obra “Um contrato com Deus”, o quadrinista foi responsável por inserir o gênero no contexto da leitura de forma significativa e desde essa publicação o gênero vem ganhando cada vez mais reconhecimento como forma de arte gráfica e literária.

Ao analisar a teoria dos gêneros de Bakhtin (1997) em que os gêneros primários seriam gêneros que envolvem o cotidiano, alguns ligados à oralidade, pois esta é uma forma de comunicação discursiva imediata e os gêneros secundários seriam mais complexos, alguns ligados à escrita (que perdura mais que à oralidade, ou seja, geralmente, não são imediatos), a novela gráfica seria compreendida como um gênero secundário, pois surgiu de formas mais elaboradas de comunicação, não ligadas ao lugar e ao tempo, podem ser lidas em vários momentos e contextos, além de incorporar e transformar outros gêneros, o romance com os HQs, por exemplo.

Apesar da linguagem similar às histórias em quadrinhos, ficam claras algumas diferenças entre os Comics e as novelas gráficas, pois a Graphic Novel surgiu como uma narrativa longa, completa, independente e mais complexa, uma obra publicada em um volume ou em uma série de volumes, que geralmente em sua estrutura física, possui capa dura e lombada grossa, diferente dos quadrinhos que são mais finos, sem lombada e periódicos, além de serem narrativas menos complexas. Podemos comparar, por analogia, as HQs às séries de TV e as *Graphic Novels* aos filmes.

Cada quadro de uma *Graphic novel* é um enunciado visual e verbal ao mesmo tempo, uma sequência de cenas, balões de fala e pensamento que se misturam para dar continuidade ao desenrolar da história. Na *Graphic Novel*, a imagem é um dos alicerces das palavras e vice-versa, há uma relação simbiótica entre eles para contribuir com o significado de todo contexto, no entanto, pelas mãos do autor elas podem se contradizer, uma expandir o significado da outra, completar-se, uma carregar mais sentido que a outra e essa complementariedade é o que torna a leitura um prazer, um desafio. A relação imagem-palavra em um casamento que garante o alargamento de uma riqueza interpretativa, um prazer, uma fruição, como Barthes (1987, p. 21):

Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática *confortável* da leitura.

Texto de fruição: aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas, do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem.

O gênero em análise se encaixa nas afirmações de Roland Barthes, pois ler uma obra literária gráfica é estar em busca também do prazer do texto, e o prazer reside em se sentir tocado, às vezes desafiado, sair do conforto estável e se desconfortar para aceitar, emocionar ou questionar; ser despertado, afetado pelos múltiplos sentidos da obra.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que orienta e define as habilidades e os conhecimentos específicos que todos os estudantes do país têm como direito de aprendizagem nas séries frequentadas em todas as instituições de ensino públicas ou particulares. Ela

é referência para organização dos currículos estaduais, municipais e consequentemente dos currículos e propostas didáticas escolares de todo ensino infantil, fundamental e médio. No ensino da língua, ela propõe também o foco na diversidade textual, em razão da multiplicidade de gêneros que circulam na sociedade atual, principalmente dos gêneros que envolvem diferentes linguagens, como os textos híbridos, multimodais. A leitura na Base Nacional é proposta em um sentido mais amplo, abarcando não só os textos em linguagem verbal, mas também os textos imagéticos, em movimento ou não, sonoros, audiovisuais e digitais, ela expande o ensino dos gêneros.

As afirmações de Barthes citadas acima, relacionam-se perfeitamente ao que diz a BNCC no que tange ao desenvolvimento da fruição na leitura, além da formação do leitor literário, é importante o desenvolvimento da percepção da função artística, transformadora e humanizadora da literatura a partir da fruição.

“[...] trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (Brasil, 2018, p. 138).

Outro ponto a ser lembrado, é a ligação “obra-leitor”, já que o receptor é elemento ativo na construção de sentido da obra, ele não é apenas interlocutor passivo, mas sim, um preenchedor das lacunas, entendedor dos lugares vazios de acordo com o seu repertório e os conhecimentos prévios individuais. O que imbrica no tipo de leitor proposto por Hans Robert Jass (1994, p. 25):

Trata-se antes de um leitor muito específico, com habilidades de leitura refinadas, pois precisa ter como conhecimento prévio todo um sistema de referências que abarca desde as diferenças entre o uso estético e prático da linguagem até o conhecimento de gêneros [...].

É preciso destacar na afirmação de Jass, a incumbência aos professores de Língua Portuguesa, em auxiliar no caminho da construção do conhecimento dos alunos para que os mesmos sejam esses leitores com habilidades e conhecimentos refinados para que desfrutem das obras como objetos de fruição, conhecimento e prazer, ampliando seus horizontes de expectativa. Para que o aluno (re)adquira o hábito da leitura, o professor precisa ser o mediador dos processos, ele precisa propor caminhos que mostrem ao aluno o quanto a leitura, pode ser prazerosa e poderosa. Certa vez, na sala

dos professores, um educador (que leciona Química) relatou-me como descobriu o gosto pela leitura, foi lendo um clássico (não me recordo qual agora) adaptado para *Graphic Novel*, indicado por um professor de Literatura, este colega que trabalhava as fórmulas, descreveu que a experiência da leitura foi tão feliz que a partir daquele livro ele decidiu ler outros e outros. Ao registrar esta experiência é impossível não retomar Michelle Petit em seu livro “Os jovens e a leitura”, em que ela contempla um capítulo inteiro para falar do papel do mediador e relata histórias de profissionais, professores, bibliotecários que encontraram meios de despertar no aluno o interesse pela arte escrita.

[...] esses jovens tão críticos em relação à escola, entre uma frase e outra, lembravam às vezes de um professor que soube transmitir sua paixão, sua curiosidade, seu desejo de ler, de descobrir; que soube, inclusive, fazer com que gostassem de textos difíceis. Hoje, como em outras épocas, ainda que “a escola” tenha todos os defeitos, sempre existe algum professor singular, capaz de iniciar os alunos em uma relação com os livros que não seja a do dever cultural, a da obrigação austera (Petit, 2009, p. 158).

A proposta aqui é encontrar um meio que desperte no aluno não-leitor uma pequena semente de paixão pelas letras, uma semente que cresça e o leve para novos horizontes, para leituras mais complexas, até mais difíceis como fonte de prazer, de conhecimento, como forma de fomentar o vocabulário, como forma de fortalecer a empatia, pois ao ler experiências de outras situações conseguimos sentir o lugar do outro, além de ela ser fonte de criatividade; ler é criar, imaginar o que não foi vivido, mas que poderia ter sido.

### 3 Sequência didática: leitura da obra clássica Dom Casmurro em *Graphic Novel*

**Público-alvo:** Alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

#### Objetivos Gerais:

- a. oportunizar a leitura reflexiva e prazerosa da obra *Dom Casmurro*, em versão *Graphic Novel*;
- b. (re)despertar o hábito da leitura dos livros físicos nos alunos;
- c. estimular a compreensão de enredo, personagens, tempo, espaço e linguagem;
- d. analisar e compreender o uso de diferentes linguagens para construção do sentido e como forma de garantir uma leitura diferente e prazerosa.

**Materiais necessários:** quadro branco, pincel, notebook, televisão, *Graphic Novel* do livro Dom Casmurro, dicionário de Língua Portuguesa, aparato eletrônico da escola.

Tempo estimado: 5 aulas de 100 minutos.

A seguinte sequência utilizará a *Graphic Novel* Dom Casmurro, livro de Machado de Assis, adaptado para *Graphic Novel* por Wellington Srbek (roteiro) e José Aguiar (ilustração).

A proposta é que a leitura seja feita na sala de aula para que o professor possa ser mediador e motivador no momento da leitura.

A leitura será dividida por partes a serem lidas em dias combinados, indica-se aulas de 100 minutos. A cada parte lida, os alunos farão suas anotações sobre o enredo e palavras desconhecidas para montarem um glossário no final da leitura do livro, após as anotações de cada bloco de leitura serão propostas atividades para analisar partes lidas, com a intenção de ajudar os alunos a perceber nuances da história.

É preciso destacar que a intenção das atividades propostas não é fazer uma leitura guiada, engessada, jogralizada, elas objetivam o aprofundamento nos acontecimentos do livro, mas a leitura desse tenciona ser instrumento da (re)descoberta da paixão pela leitura.

### **Aula 1 – Desvendando o Gênero Graphic Novel e folheando a obra – Pré-leitura**

Iniciar a aula combinando com os alunos que durante 4 semanas as aulas serão dedicadas à leitura de uma obra clássica.

#### **Passo 1:**

Em uma roda de conversa, questionar:

- a. Quem gosta de ler e se considera leitor? Qual obra você já leu?
- b. Você já leu um *Graphic Novel*? Sabe o que é e como é o gênero?
- c. Você conhece Machado de Assis? Sabe quem ele foi?
- d. Você conhece o livro Dom Casmurro? Já ouviu falar de Capitu?
- e. O que acha de a família comandar os horizontes dos filhos e definir o que eles terão que ser no futuro?
- f. Você já sentiu ciúmes?

Para finalizar a roda de conversa proponha uma *Brainstorming* (Tempestade de ideias), que poderá ser de modo digital, se os alunos tiverem acesso ao celular para fins pedagógicos em sala, ou ainda ser feita no quadro branco com anotações feitas pelo professor, com o tema: “O que me despertaria o interesse em um livro para lê-lo?”

#### **Após a roda de conversa:**

#### **Passo 2 - O professor deverá:**

**I** – Apresentar slides (utilizando ferramentas que crie apresentações dinâmicas) – sobre Machado de Assis (vida, importância para a Literatura nacional, obras).

**II** – Entregar para os alunos de modo impresso três sinopses do livro a ser trabalhado, retirados de sites e ler com eles.

Figura 1 – Sinopse retirada do site *Amazon*

**Dom Casmurro** Capa comum – Versão integral, 2 maio 2019 (上官)

por Machado de Assis (Autor)

4,8 ★★★★★ 13.396 avaliações de clientes

Parte de: Grandes nomes da literatura (14 livros)

O nº 2 mais presenteado em Clássicos de Ficção

Ver todos os formatos e edições

**Resumo**

Em Dom Casmurro, o narrador Bento Santiago retoma a infância que passou na Rua de Matacavalos e conta a história do amor e das desventuras que viveu com Capitu, uma das personagens mais enigmáticas e intrigantes da literatura brasileira. Nas páginas deste romance, encontra-se a versão de um homem perturbado pelo ciúme, que revela aos poucos sua psicologia complexa e enreda o leitor em sua narrativa ambígua acerca do acontecimento ou não do adultério da mulher com olhos de ressaca, uma das maiores polêmicas da literatura brasileira.

**Relatar um problema com este produto**

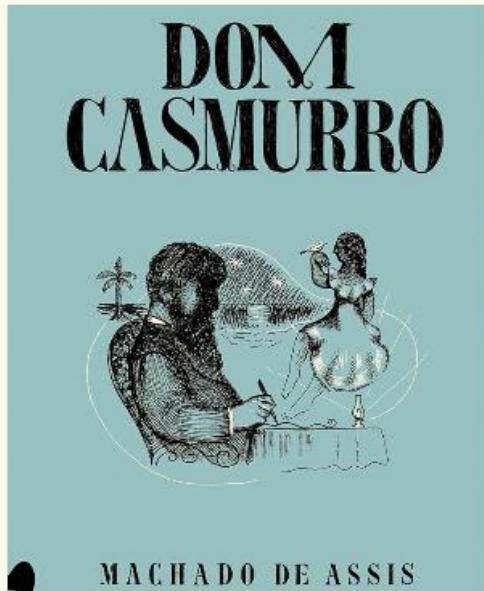
Idade de leitura	Parte da série	Número de páginas
Idade sugerida pelo cliente: 14	Grandes nomes da literatura	208 páginas

Fonte: Amazon, c2021-2025.

Figura 2 – Resumo do livro Dom casmurro

## Resumo de Dom Casmurro

A história é contada pelo protagonista, *Bento Santiago*, conhecido como *Bentinho*, acompanhando a sua trajetória desde a infância até a maturidade.



Situada no Rio de Janeiro do Segundo Reinado, a narrativa começa com a promessa de *Bentinho* de se tornar padre, sob pressão de sua mãe, *Dona Glória*.

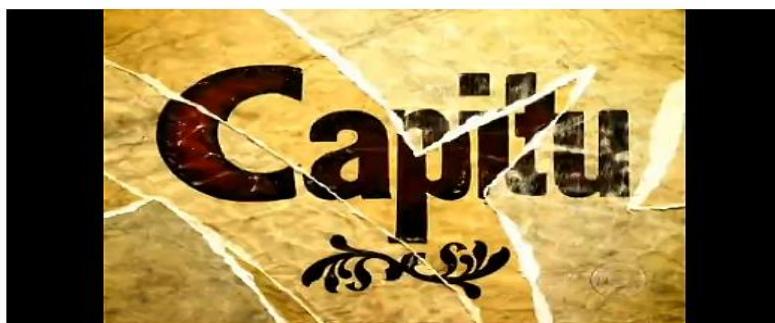
O personagem frequenta o seminário. No entanto, tudo muda quando ele se apaixona por sua vizinha de infância, *Capitu*.

Tempos depois de abandonar a vida de seminarista e formar-se como advogado, eles se casam. Mas o ciúmes do personagem provoca uma reviravolta na história.

(Imagem: Reprodução/Editora Antofágica)

Fonte: Aprova total, 2024.

Figura 2 - Sinopse da adaptação feita para a televisão com o nome “Capitu”



Capitu (2008): Abertura

**Dom Casmurro**, de Machado de Assis, é um dos clássicos da literatura brasileira. A história publicada em 1900, que tem como personagens centrais Bentinho, sua mulher, Capitu, e o melhor amigo dele, Santiago, explora temas como ciúme, dúvida e a possibilidade de traição, povoando a imaginação dos leitores e fomentando discussões sobre a fidelidade de Capitu.

Fonte: Gshow, c2000-2025.

**III.** Logo após a leitura das sinopses, entregar exemplares do livro em *Graphic Novel* para que os alunos conheçam o livro.

#### **Aula 2 - Leitura guiada dos primeiros capítulos da obra em *Graphic Novel* - Leitura**

**Passo 1** – O professor deverá propor aos alunos que façam a leitura da parte 1 (*Do título*) até a parte 4 (*Capitu*) do livro de modo individual e silencioso.

Pedir que ao se depararem com palavras desconhecidas, tentem inferir o sentido pelo contexto, em seguida, anotar as palavras e os significados denotativos com auxílio do dicionário para montarem um glossário no final da atividade.

**Passo 2** – Após a leitura os alunos farão um resumo da parte lida, no caderno.

**Passo 3** – O professor deverá organizar uma discussão sobre as primeiras impressões do livro pelos alunos a fim de engajá-los na história e sanar dúvidas que possam ter aparecido.

#### **Aula 3 – Leitura guiada – segunda parte do livro - Leitura**

**Passo 1** – Leitura da parte 5 (Um plano – página 17) até a parte 8 (Juramento do poço – página 34)

**Passo 2** – Resumo com anotações de palavras para o glossário.

**Passo 3** – Neste momento os alunos farão análise da linguagem verbal e não-verbal de algumas partes da leitura. Para isto, entregar folha de atividades de interpretação da linguagem híbrida para os alunos responderem após ler os capítulos do livro.

Atividade 1 – Análise de linguagens

Analise a página retirada do livro para responder às questões:

Figura 3 – Página 26 retirada do livro em análise



Fonte: Assis; Srbek; Aguiar, 2013.

1. Nos dois primeiros quadrinhos quais sentimentos as expressões faciais de Capitu denotam?
2. Nas duas últimas imagens os olhos de Capitu se repetem, qual motivação você percebe para a repetição?
3. Lendo a definição de José Dias sobre os olhos de Capitu “*Olhos de cigana oblíqua e dissimulada*”, como imagina que seja os padrões característicos de pensar e agir da personagem?
4. A imagem dos olhos que se repetem concorda, em sua opinião, com a definição de José Dias? Conte como chegou à conclusão de sua resposta.
5. Crie uma nova definição para os olhos repetidos na página.

**Aula 4 – Leitura guiada – terceira parte do livro - Leitura**

**Passo 1** – Leitura da parte 9 (Um seminarista – página 35) até a parte 13 (Um substituto – página 53)

**Passo 2** – Resumo com anotações de palavras para o glossário.

**Passo 3 – ATIVIDADE 2 - Produção textual – Gênero textual carta pessoal – Intenção comunicativa: Persuadir.**

Imagine que você é Bentinho e irá tentar convencer sua mãe a desistir da ideia de mandá-lo para o seminário. Crie uma carta pessoal para ela com a intenção de persuadi-la a desistir da promessa.

Lembre-se das partes que compõem uma carta e de utilizar uma linguagem de proximidade com o interlocutor, já que é a “mãe”, no entanto, sua carta se tornará instrumento de convencimento, então insira motivos para Bentinho não ir.

Ao finalizar, releia, revise, corrija seu texto e leia para a turma.

Após a finalização do trabalho com os textos é importante que o professor, promova uma roda leitura.

**Aula 5 – Leitura guiada – última parte do livro - Leitura**

**Passo 1** – Leitura da parte 14 (“Tu serás feliz Bentinho” – página 57) até a parte 20 (E bem, e o resto? – página 79)

**Passo 2** – Resumo com anotações de palavras para o glossário.

**Passo 3 – ATIVIDADE 3 - Facilitando a linguagem/entendimento da leitura do livro Dom Casmurro – Criando um glossário.**

Nesta atividade os alunos dividirão com a turma, de maneira oral com auxílio do professor, as palavras do livro que não conheciam e que anotaram os significados.

Os educandos farão uma lista única e juntos montarão, de modo digital um glossário para auxiliar novos leitores no entendimento do livro Dom Casmurro. O glossário poderá ser postado nas redes sociais da escola, poderá também ser impresso e disponibilizado na biblioteca do colégio para os futuros leitores do livro.

O professor pode neste momento explicar o que é um glossário e qual sua função social.

Glossário é uma espécie de pequeno dicionário específico para palavras e expressões pouco conhecidas presentes em um texto, seja por serem de natureza técnica, regional ou de outro idioma.

Por norma, o glossário forma o capítulo inicial ou final de determinada obra literária. Lista, em ordem alfabética ou de aparição, com as acepções corretas dos termos mais peculiares presentes ao longo texto.

O glossário tem a função comunicativa de facilitar a compreensão de textos, ele é um recurso de auxílio das diferentes leituras, pois ajuda a decifrar termos que as pessoas podem não conhecer, logo populariza palavras que não fazem parte da esfera de todos.

Fonte: Significados, c2011-2025.

## Aula 5 – Pós-leitura – Debate regrado

### Atividade 4 - TRAIU OU NÃO TRAIU? - Debate regrado

- Iniciar perguntando se os alunos conhecem o gênero, se já participaram de algum debate ou se assistiram na televisão como ele acontece.

**Passo 1** - Apresentar para os alunos o gênero textual "Debate Regrado" - características e função comunicativa – expor opinião e argumentos, promover o respeito à diversidade de opiniões, persuasão.

**Passo 2** – Após explicar os papéis das pessoas em um debate, os alunos serão divididos em contra e a favor, moderador, plateia ou avaliadores.

O tema do debate regrado será: "*Capitu traiu ou não traiu?*"

### Passo 3 - Momento do debate

Os alunos terão 15 minutos para conversar em grupo e definir os argumentos contra ou a favor, logo após, dispostos frente (a favor) a frente (contra) os alunos iniciarão o debate após o moderador expor as regras combinadas previamente com a turma, além de combinar também o tempo dos turnos de fala (réplica e tréplica).

O primeiro grupo iniciará expondo sua fala inicial, seguida da réplica e da tréplica.

O segundo grupo terá a mesma dinâmica, em seguida, a plateia fará perguntas aos grupos que responderão e depois terão tempo para fazerem suas considerações finais.

### Atividade 5 – Comparação do texto verbal com o texto híbrido - Produção textual

Para esta atividade o professor deverá disponibilizar cópias do capítulo original para que os alunos leiam de modo silencioso ou ainda fazer a leitura para a turma.

**Passo 1 - Leia o capítulo 32 da obra original e encontre na Graphic qual parte do livro adaptado ela representa.**

### **Capítulo XXXIII**

#### **O penteado**

Capitu deu-me as costas, voltando-se para o espelhinho. Peguei-lhe dos cabelos, colhi-os todos e entrei a alisá-los com o pente, desde a testa até as últimas pontas, que lhe desciam à cintura. Em pé não dava jeito: não esquecestes que ela era um nadinha mais alta que eu, mas ainda que fosse da mesma altura. Pedi-lhe que se sentasse.

- Senta aqui, é melhor.

Sentou-se. “Vamos ver o grande cabeleireiro”, disse-me rindo. Continuei a alisar os cabelos, com muito cuidado, e dividi-os em duas porções iguais, para compor as duas tranças. Não as fiz logo, nem assim depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tacto aqueles fios grossos, que eram parte dela. O trabalho era atrapalhado, às vezes por desazo, outras de propósito, para desfazer o feito e refazê-lo. Os dedos roçavam na nuca da pequena ou nas espáduas vestidas de chita, e a sensação era um deleite. Mas, enfim, os cabelos iam acabando, por mais que eu os quisesse intermináveis. Não pedi ao céu que eles fossem tão longos como os da Aurora, porque não conhecia ainda essa divindade que os velhos poetas me apresentaram depois; mas, desejei penteá-los por todos os séculos dos séculos, tecer duas tranças que pudessem envolver o infinito por um número inominável de vezes. Se isto vos parecer enfático, desgraçado leitor, é que nunca penteastes uma pequena, nunca pusestes as mãos adolescentes na jovem cabeça de uma ninfa...Uma ninfa! Todo eu estou mitológico. Ainda há pouco, falando dos seus olhos de ressaca, cheguei a escrever Tétis; risquei Tétis, risquemos ninfas; digamos somente uma criatura amada, palavra que envolve todas as potências cristãs e pagãs. Enfim, acabei as duas tranças. Onde estava a fita para atar-lhes as pontas? Em cima da mesa, um triste pedaço de fita enxoalhada. Juntei as pontas das tranças, uni-as por um laço, retoquei a obra, alargando aqui, achatando ali, até que exclamei:

- *Prompto!*

- Estará bom?

- Veja no espelho.

Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueçais que estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto que me foi preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da cadeira era baixo. Inclinei-me depois sobre ela, rosto a rosto, mas trocados, os olhos de

um na linha da boca do outro. Pedi-lhe que levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço. Cheguei a dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu.

- Levanta, Capitu!

Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, eu desci os meus, e...

Grande foi a sensação do beijo; Capitu ergueu-se, rápida, eu recuei até à parede com uma espécie de vertigem, sem fala, os olhos escuros. Quando eles me clarearam, vi que Capitu tinha os seus no chão. Não me atrevi a dizer nada; ainda que quisesse, faltava-me língua. Preso, atordoado, não achava gesto nem ímpeto que me descolasse da parede e me atirasse a ela com mil palavras cálidas e mimosas... Não mofes dos meus quinze anos, leitor precoce. Com dezessete, *Des Grieux* (e mais era *Des Grieux*) não pensava ainda na diferença dos sexos.

Fonte: Metalibri, c2006.

1. Você gostou mais da cena descrita em linguagem verbal ou linguagem mista? Conte o porquê.
2. No diálogo direto entre as personagens a palavra “*Prompto!*” é alterada para “Pronto!”, levante hipóteses para a mudança.
3. Comente alguma parte do texto original que não foi incluída na adaptação e que você gostaria de ter visto em linguagem mista.
4. Produza a parte comentada na resposta da pergunta número 3 em linguagem híbrida. Você pode desenhar a mão, fazer colagem ou ainda utilizar recurso tecnológico.
5. Após finalizar as atividades relate o que percebeu de diferença entre as obras verbais e as obras mistas adaptadas.

#### 4. Conclusão

Em suma, o gênero textual objeto da análise, é um gênero que alicerça a interseção das múltiplas linguagens, facilita o caminho da preparação dos alunos para os desafios da leitura, incentivando-os a desvendar as riquezas dos gêneros híbridos, multimodais tão importantes na construção e formação de leitores autônomos, é uma ampliação dos horizontes da leitura.

A proposta de utilização deste gênero nas escolas, não visa substituir os gêneros canônicos, mas sim ser um caminho de interesse e acesso a eles, pois ao utilizar um gênero próximo da linguagem do leitor, é valorizada a prática social, em que interlocutor, texto e contexto se integram, além de

auxiliar no conhecimento das diversidades textuais e levar os discentes a terem liberdade de escolher o que ler.

Ao executar as propostas com a *Graphic Novel*, os professores estarão em consonância com a Base Nacional Curricular Comum, que contempla a inserção de diferentes gêneros multimodais para que os alunos possam adquirir competências interpretativas também na análise semiótica.

Diante do exposto, a inclusão da *Graphic Novel* nas propostas escolares representa uma prática inovadora que enriquece à sala de aula como espaço de formação leitora, multifacetada e cheia de possibilidades para a formação integral dos alunos.

**Financiamento:** Bolsista Capes.

## Referências

AMAZON. Dom Casmurro. Capa comum. São Paulo: Amazon, c2021-2025. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Dom-Casmurro-Machado-Assis/dp/859431860X>. Acesso em: 17 jul. 2025.

APROVA Total Educação S.A. Dom Casmurro: resumo e análise completa da obra. Florianópolis, SC: Aprova total, 2024. Disponível em: <https://aprovatotal.com.br/dom-casmurro/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

ASSIS, M. de; SRBEK, W.; AGUIAR, J. Dom Casmurro, de Machado de Assis: versão em quadrinhos. São Paulo: Nemo, 2013.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. Tradução J. Guinsburg. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 jun 2025.

EISNER, W. **Narrativas gráficas**: princípios e práticas da lenda dos quadrinhos. Tradução Leandro Luigi Del Manto. 2. ed. São Paulo: Devir, 2008.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. Tradução Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GSHOW. Capitu no Globoplay: obra com Maria Fernanda Cândido une passado e presente. Globo: Gshow, Globoplay, c2000-2025. Disponível em: <https://gshow.globo.com/globoplay/noticia/capitu-no-globoplay-obra-com-maria-fernanda-candido-une-passado-e-presente.ghtml>. Acesso em: 17 jul. 2025.

JASS, H. R. **A história da literatura como provação literária**. São Paulo: Ática, 1994.

LISPECTOR, C. **Felicidade clandestina: contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

METALIBRI Digital Library. Joaquim Maria Machado de Assis, Dom Casmurro. Capítulo XXXIII. São Paulo: USP, c2006. Disponível em: [http://www.ibiblio.org/ml/libri/a/AssisJMM\\_DomCasmurro/node33.html](http://www.ibiblio.org/ml/libri/a/AssisJMM_DomCasmurro/node33.html). Acesso em: 22 jul. 2025.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

SIGNIFICADOS. Toda Matéria. Língua portuguesa. O que é glossário. Revisor Igor Alves. [Lisboa, PT]: 7Graus, c2011-2025. Disponível em: <https://www.significados.com.br/glossario/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

WOLF, M. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era**. São Paulo: Contexto, 2018.